



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

### JUSTIFICATIVA

PL 349/09

Nos últimos anos, cresceu o número de recém-nascidos que precisam ser socorridos nas unidades de terapia intensiva dos grandes hospitais. É o caso dos bebês prematuros, dos que nasceram com alguma má-formação ou que contraíram doenças graves.

Dessa forma, as Unidades de Terapia Intensiva estão sendo mais solicitadas porque, a cada dia que passa, ganham recursos mais poderosos para curar estes pacientes. Na verdade, nestas unidades de cuidado intensivo, desenvolveram-se várias tecnologias que são utilizadas no cuidado do bebê de alto risco.

O método Mãe Canguru começou a ser utilizado em Bogotá e Colômbia, pelos médicos Gomes e Sanabria em 1979, no Hospital San Juan de Dios. Foi uma tentativa de reduzir as elevadas taxas de mortalidade perinatal, por infecção cruzada, conseqüência da super lotação dos hospitais e recursos humanos escassos. A experiência na Colômbia consistiu na alta hospitalar dos recém-nascidos com suas respectivas mães, mesmo com baixo peso, tendo como critério as condições estáveis. Em casa, as mães fora orientadas a manter os bebês entre os seios, em posição supina, em contato pele-a-pele. Mesmo sem o registro adequado dos dados, o entusiasmo dos autores foi grande. O consultor da Unicef, Dr. A. Whitelaw avaliou o programa, considerando-o de extrema importância para salvar vidas, economizar dinheiro e melhorar a vida familiar.

Posteriormente, pesquisas realizadas nos estados Unidos e Europa demonstraram a segurança do método e sua eficácia.

Outra modalidade de aplicação do Programa consiste na sua implantação durante o período de internação do recém-nascido, assegurando a presença da mãe, com horário livre de entrada nas unidades de terapia intensiva.

No Brasil, o Programa é utilizado em cerca de 20 (vinte) hospitais e é considerado um sucesso. Segundo a Doutora Tereza Setsuko Toma do Instituto de Saúde de São Paulo, o Método Mãe Canguru é definido como contato pele-a-pele entre a mãe e o recém nascido, tem sido aplicado de variadas formas e tem variado de país para país, dependendo principalmente do seu grau de desenvolvimento. No texto preparado para o 8º programa de Estudos em Saúde Reprodutiva e Sexualidade, a Dra. Tereza Toma destaca que:

“Se analisado através da abordagem de incorporação de tecnologias na área de saúde, pode-se dizer que o MM-C ( Método Mãe Canguru) contém todos os requisitos necessários para ser imediatamente utilizado pelas unidades neonatais. Os estudos apontam que: 1 – É uma forma segura de assistência ao recém-nascido pré-termo; 2. Oferece vantagens em relação á assistência convencional, incluindo benefícios sociais tais como a participação da família e redução de custos e 3 – Pode ser adaptado a diferentes culturas e tipos de hospitais.”

O Hospital Leonor de Barros, em São Paulo, aplica este programa e verificou-se que, dentre as crianças que não contraíra, nenhuma doença nos primeiros



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

quatro meses de vida, além daquelas que motivaram seu internamento em UTI, 10,3% eram filhos de mães que não participaram do projeto e 42,9% das que participaram.

Cabe finalmente destacar que este método é considerado como importante fator de estímulo e amamentação dos bebês recém-nascido de baixo peso.

Em face do exposto, solicitamos a colaboração dos membros desta Casa, para aprovação da presente propositura que significa introduzir na rede municipal de saúde, um programa que objetiva melhorar a qualidade de vida do bebê prematuro.